

Ebbinghaus (Hermann)

Psicólogo alemão (Brême, 1850 — Halle, 1909). Demonstrou, contrariamente à crença de então, que os métodos da ciência podiam ser aplicados ao estudo dos "processos mais altos do pensamento". Professor da Universidade de Berlim, foi um brilhante escritor: possui a precisão e rigor próprios de um cientista. Seu "Fundamentos da Psicologia" ("Grundzüge der Psychologie", 1897) foi um sucesso. Muitos dos métodos e materiais desenvolvidos por Ebbinghaus para o estudo da memória são ainda usados em pesquisa da aprendizagem verbal; por exemplo, por meio de sílabas desprovidas de sentido. Após completar seu trabalho sobre a memória, dirigiu-se para outros tópicos, especialmente a visão colorida e métodos para testar a capacidade mental de crianças.

Eberhard (Johann August)

Teólogo e filósofo alemão (Halberstadt, 1739 — Halle, 1809). Estudou teologia na Universidade de Halle, ingressando na vida religiosa. Sua "Nova Apologia de Sócrates" (1772) retardou sua promoção, mas em 1778 tornou-se professor de filosofia em Halle. Seus trabalhos incluem "Amyntor, uma História em Cartas" ("Amyntor, eine Geschichte in Briefen", 1782), escrita para neutralizar as influências dos princípios céticos e epicuristas na religião e moral então predominantes na França, e que rapidamente se espalhavam pela Alemanha; e ainda "Sobre os Sinais de Esclarecimento de uma Nação" ("Über die Zeichen der Aufklärung einer Nation", 1783), "Teoria das Belas-Artes e Ciências" ("Theorie der Schönen Künste und Wissenschaften", 1783).

Eça de Queirós (José Maria de)

V. **Eça de Queirós**, Enciclopédia Abril (Vol. IV).

Echegaray e Eizaguirre (José)

Dramaturgo espanhol (Madri, 1832 — id., 1916). Engenheiro, professor de matemática e de física em Madri, participou da revolução de 1868 como deputado radical. Foi ministro do Comércio e da

Instrução Pública em 1873. Último representante da escola romântica no teatro, mas também preocupado em apresentar no palco os conflitos sociais num contexto realista, escreveu mais de sessenta peças, entre as quais, "O Locura o Santidad", e sua obra-prima, "El Gran Galeoto" (1881). Foi prêmio Nobel de literatura, juntamente com Frédéric Mistral, em 1904.

Echeverría (Estebán)

Poeta argentino (Buenos Aires, 1805 — Montevideu, 1851). Considerado o introdutor, em seu país, da poesia romântica. Fez estudos na França e participou de conspirações contra o ditador Rosas, que o condenou ao exílio. Influenciado por Vigny, Lamartine e Lord Byron em suas poesias, escreveu, entre outras, "Elvira o la Novia del Plata" (1832); "Los Consuelos" (1834), "Rimas" (1837). Escreveu também poemas revolucionários: "Avellaneda" (1846) e "Insurrección del Sud" (1846). Em prosa, deixou "El Dogma Socialista de la Asociación de Mayo, precedido de una ojeada retrospectiva sobre el movimiento intelectual en el Plata desde el año 1837" (1846). Poeta de grande colorido, versificador ousado, um pouco superficial, mas de um lirismo que às vezes alcança realmente momentos de grandeza.

Eckermann (Johann Peter)

Escritor alemão (Winsen, Hanôver, 1792 — Weimar, 1854). Filho de camponeses, mostrou desde os tempos da escola elementar grande capacidade para o desenho. Participou como voluntário da guerra de libertação de 1813/14; depois, tendo conseguido um modesto emprego, fez estudos clássicos e entrou para a universidade. Em 1821, publicou uma coleção de poesias e, em 1832, enviou a Goethe um manuscrito de seus pensamentos, máximas e curtas narrações de viagens, que receberam a aprovação do escritor. Goethe chamou-o então para Weimar, para ser seu secretário e, posteriormente, diretor da edição completa de suas obras. Facilitou-lhe ainda a publicação de seu livro "Considerações sobre a Poesia e Mais Particularmente em Relação a Goethe" (1823). Sua obra mais importante consiste nas notas que tomou durante os

dez anos que freqüentou Goethe, conhecidas como "Conversações de Goethe com Eckermann" (1836/48), obra de importância capital para o conhecimento dos pensamentos, das preocupações, e do caráter de Goethe, durante os últimos dez anos de sua vida. Eckermann se casou depois da morte do mestre, mas viveu, dedicado ao culto de uma lembrança, uma existência modesta e solitária.

Eckhart (Johann)

V. **Eckhart**, Enciclopédia Abril (Vol. IV).

Eddington (sir Arthur Stanley)

Astrônomo inglês (Kendal, 1882 — Cambridge, 1944). Conhecido especialmente pelos seus estudos sobre o movimento e composição das estrelas e pelo seu apoio à teoria da relatividade. Foi educado em Manchester e Cambridge; de 1906 a 1913 ocupou o lugar de assistente-chefe do Observatório Real em Greenwich. Em 1913 foi eleito professor de astronomia e filosofia experimental em Cambridge, e, no ano seguinte, diretor do observatório da universidade. Seus primeiros trabalhos foram referentes aos problemas de movimento e distribuição estelar e, em 1914, publicou seu primeiro livro: "Movimento Estelar e a Estrutura do Universo". O capítulo final desta obra, "Dinâmica do Sistema Estelar", lançou as bases de um importante ramo de pesquisa astronômica. Eddington foi o pai da astronomia estelar dinâmica. Em 1916 iniciou as pesquisas que criariam a atual teoria da constituição interna das estrelas. Sua hipótese era de que a energia emitida pela superfície estelar, sob forma de luz e calor, fosse transmitida também através do interior sob forma de radiações. Concluiu que a maioria das estrelas eram gasosas e que a massa e a luminosidade de uma estrela estavam relacionadas. Juntou suas pesquisas em "A Constituição Interna das Estrelas" (1926), livro que se tornou um dos clássicos da astronomia. Desde 1917, interessara-se pela teoria da relatividade de Einstein. Dirigiu uma expedição para observar o eclipse solar total, verificando, então, a ação sofrida pela luz devido à gravitação.

e

Edgeworth (Francis Ysidro)

Economista inglês (Edgeworthstown, Irlanda, 1845 — Oxford, 1926), de inspiração liberal, professor de ciências econômicas da Universidade de Oxford. É considerado um dos maiores expoentes da escola matemática (ou seja, da corrente doutrinária que propôs a aplicação do método matemático para as indagações econômicas). O nome de Edgeworth está ligado principalmente à análise do conceito de utilidade e das leis de mercado; de grande importância foi sua introdução das "curvas de indiferença" no estudo do equilíbrio do consumidor. Entre suas obras de maior destaque estão: "Matemática Física" ("Mathematical Physics", 1881), considerada sua maior contribuição à ciência econômica, e "Papéis Relacionados à Economia Política" ("Paper Relating to Political Economy", 1925).

Edison (Thomas Alva)



V. Edison, Enciclopédia Abril (Vol. IV).

Eduardo I Plantageneta

Rei da Inglaterra (Westminster, 1239 — Burgh, perto de Carlisle, 1307). Filho do fraco Henrique III, tomou parte decisiva, como herdeiro do trono, na "guerra dos barões" e, por sua vitória de Evesham (1265), restaurou firmemente a autoridade real. Quando subiu ao trono (1272), fez sábias reformas nas finanças, justiça e legislação. Submeteu o País de Gales (1277/83) e lutou contra a Escócia, sem porém chegar a vencê-la. Dois competidores — Robert Bruce e John Baliol — disputavam o trono escocês; Eduardo I, aparentemente protegendo Baliol, tornou-o seu vassalo; depois o despojou, após tê-lo vencido em Dunbar (1297), e

reuniu, embora por pouco tempo, a Escócia e a Inglaterra. Mas, tendo sido obrigado a ir ao continente para conter os avanços de Filipe, o Belo, em Flandres, uma nova revolta eclodiu na Escócia, sob o comando de Wallace, e Eduardo foi forçado a concluir uma trégua com a França. Em 1298, obteve enorme vitória sobre os escoceses em Falkirk. Depois de nova sublevação da Escócia, em 1300, Eduardo assolou o país e fez entregar o chefe da revolta, Wallace, que condenou à morte (1305). Não teve tempo, porém, de aplacar uma terceira revolta, dirigida por Robert Bruce, que se havia feito coroar rei. Necessitado de dinheiro para sua política guerreira, Eduardo teve de harmonizar-se com seus barões: é de seu reino que data o "Parlamento Modelo" (1295), regularização do sistema parlamentar inglês. Todo acusado tinha de ser julgado por seus pares, todo imposto devia ser consentido pelos contribuintes. Após a trégua concluída com a França, em 1297, Eduardo casara-se em segundas núpcias com Margarida, irmã de Filipe, o Belo, e havia obtido para seu filho Eduardo a mão de Isabel da França, filha de Filipe.

Eduardo III

Rei da Inglaterra (Windsor, 1312 — Richmond, 1377), filho de Eduardo II (dito Eduardo de Carnarvon). Foi proclamado rei enquanto seu pai ainda estava vivo; ficou até os dezoito anos sob a tutela da mãe, Isabel de França, e do amante desta, Mortimer. A partir do momento em que começou a reinar por si próprio (1330), vingou a morte do pai (assassinado por dois carrascos enviados pela esposa, Isabel), enforcando Mortimer e encerrando a mãe numa fortaleza. Tentou reconquistar a Escócia, perdida por Eduardo II, apoiou Eduardo de Baliol contra Davi II, mas, apesar de sua grande vitória de Halidon Hill (1333), não chegou a regularizar a questão escocesa. Neto pelo lado materno (Isabel de França) de Filipe IV, o Belo, disputou a coroa da França com Filipe VI de Valois, o que foi uma das causas da Guerra dos Cem anos. Eduardo conseguiu a vitória de Crécy (1346), tomou Calais (1347) e, com seu filho, o príncipe de Gales, conhecido como "Príncipe Negro",

teve papel importante em toda a primeira parte da guerra, que se encerrou com a captura de João II, o Bom (1356), e o tratado de Londres (1359). Menos feliz contra Carlos V, perdeu pouco a pouco suas conquistas e, no momento de sua morte, só lhe restavam alguns locais marítimos na França. Na própria Inglaterra teve de enfrentar uma grave crise provocada pela miséria, pela peste negra, pela revolta dos camponeses, pela agitação religiosa (John Wycliff), pela luta do partido da corte (dirigido por Jean de Gand e apoiado por Alice Perrers, a favorita de Eduardo) contra o partido parlamentar (dirigido pelo Príncipe Negro e por Edmundo Mortimer). Eduardo III substituiu pela língua inglesa a língua normanda, então usada nos atos públicos; criou a Ordem da Jarreteira (1349); e construiu o palácio de Windsor.

Eduardo IV

Rei da Inglaterra (Ruão, 1442 — Westminster, 1483). Filho de Ricardo, duque de York, chefe do partido de York ou da Rosa Branca, continuou a obra de seu pai disputando a coroa a Henrique VI, da casa de Lancaster (Guerra dos Cem Anos). Apoiado pelo conde de Warwick, obteve grandes vitórias sobre o exército real, e se fez proclamar rei da Inglaterra em 1461. Consolidou seu poder vencendo os partidários da casa de Lancaster em Towton (1461) e Hexham (1464). Mas, pouco depois, perdeu o apoio do poderoso Warwick que, passando para o lado dos Lancaster, foi à França para fazer uma aliança com Margarida de Anjou, esposa do rei deposto (Henrique VI). Em 1470, Warwick e Margarida retornaram para a Inglaterra com tropas, forçaram Eduardo a fugir para a Holanda e recolocaram Henrique VI no trono. No ano seguinte, graças à ajuda de seu cunhado (o duque de Borgonha), Eduardo venceu Warwick na batalha de Barnet (onde o conde pereceu) e derrotou o resto dos exércitos de Lancaster em Tewkesbury. Margarida foi presa na Torre de Londres, onde já se encontrava o ex-Henrique VI e onde seus filhos foram massacrados pouco depois. Desembaraçado de seus inimigos internos, Eduardo quis levar sua ajuda a Carlos, o Temerário, contra a França,

Ebbinghaus, Hermann — Eduardo IV

e desembarcou em Calais (1475). Mas Luís XI conseguiu comprar sua partida, e Eduardo passou o resto de sua vida divertindo-se, abandonando o poder a sua favorita, Jane Shore. Em 1478, condenou à morte um de seus irmãos, George, duque de Clarence, acusado de alta traição.

Eduardo VI



Rei da Inglaterra (Hampton Court, 1537 — Greenwich, 1553). Filho de Henrique VIII e Jane Seymour, foi proclamado rei em 1547, sob a tutela de um conselho de regência dirigido pelo tio materno, Edward Seymour, duque de Somerset. Este suspendeu o absolutismo de Henrique VIII e atenuou as leis relativas à heresia e traição. Mas tendo Somerset sido derrubado em 1550 por John Dudley, duque de Northumberland, este passou a reinar em nome de Eduardo VI e persuadiu-o a deixar a coroa a Jane Grey. Seguiu-se uma luta pelo trono, que terminou com a vitória de Maria Tudor. Sob o reinado de Eduardo VI, a Reforma fez grandes progressos na Inglaterra, graças a Somerset e ao primado Cranmer. Deslocaram-se os quadros religiosos tradicionais e receberam refugiados protestantes de outros países. O Estado fez publicar os dois "Livros de Preces" em 1549 e os "Bill of 42 Articles", suprimindo a missa, em 1553.

Edwards (Jonathan)

Teólogo norte-americano (Connecticut, 1703 — Princeton, Nova Jersey, 1758). Foi para a história da ética norte-americana o mesmo que São Paulo para a história do catolicismo. Menino precoce, encorajado pelo pai, revelou

gosto acentuado para a observação minuciosa dos fenômenos da natureza (por exemplo, os costumes das aranhas). Essa tendência se desenvolveu durante seus estudos e, posteriormente, marcou suas obras. Assim é que agudas observações psicológicas aparecem em "Um Tratado Referente às Afeições Religiosas". Estudante da Universidade de Yale, aos dezessete anos teve despertada sua vocação religiosa. Exerceu seu ministério durante 27 anos, mas, devido ao rigor de sua doutrina (que não agradava a seus paroquianos), teve de abandonar o púlpito. Passou os últimos oito anos de vida numa pequena cidade, onde pregou para os índios e escreveu sua importante obra sobre o "Livre Arbítrio". Pouco depois de ter sido nomeado presidente de Yale, foi vítima de uma epidemia de varíola. Deixou um famoso sermão: "O Pecador entre as Mãos de um Deus Irritado", de um rigor inexorável.

Egas Moniz (Antônio Caetano de Abreu Freire)

Neurocirurgião português (Avanca, 1874 — Lisboa, 1955). Professor em Coimbra e Lisboa, foi diretor do Instituto de Neurologia e chefe da Academia de Ciências de Lisboa. Foi também deputado, embaixador em Madri (1918) e chefiou a delegação portuguesa da Confederação de Paz. Co-responsável, em 1927, pelo desenvolvimento da angiografia cerebral, que mostra, por meio da radiologia, a maneira pela qual o sangue circula no cérebro. Introduziu na neurocirurgia, a lobotomia frontal, que consiste num processo cirúrgico usado no tratamento da paranóia e esquizofrenia, efetuado por um seccionamento das conexões entre as partes frontais do cérebro e o resto do encéfalo. Escreveu inúmeras obras sobre a neurologia e a neurocirurgia. Recebeu, juntamente com Walter Rudolf Hess, o prêmio Nobel de fisiologia e medicina em 1949.

Egbert, o Grande

Rei de Wessex (? — ?, 839). Após ter passado algum tempo na corte de Carlos Magno, em 802 subiu ao trono de Wessex (reinando até sua morte). Reinou pacificamente durante doze anos, depois submeteu os gauleses (815),

e a seguir a Mércia, Anglia do Leste, Kent e Northumbria (829). Foi, dessa maneira, o primeiro soberano a reinar sobre toda a Inglaterra. No fim de seu reinado, teve de enfrentar invasores dinamarqueses; vencido por eles em 835, desforrou-se em 837 arrasando os dinamarqueses, aliados aos gauleses revoltados, na batalha de Hingston Down, perto de Plumouth.

Eginhard ou Einbard

Historiador franco (Franconia, c. 770 — abadia de Soligenstadt, 840). Viveu na corte de Carlos Magno e foi amigo do imperador, que o encarregou de dirigir a construção dos edifícios imperiais (entre outros, a catedral Aix-la-Chapelle, os palácios de Aix e Ingelheim, a igreja de Michelstadt). A seguir, fez parte do conselho de Lotario, retirando-se da corte em 830. Fundou (831 ou 834) a abadia de Seligenstadt, para onde se retirou após a morte de sua esposa. Testemunha direta da segunda parte do reinado de Carlos Magno, Eginhard deixou a melhor biografia do imperador: "Vita Caroli Magni", inspirada (quanto à forma) em Suetônio.

Ehrenburg (Ilya Grigoriyevich)

Escritor russo (Kiev, 1891 — Moscou, 1967). Aprisionado por atividades revolucionárias (1908), fugiu para a França, onde estudou e trabalhou como correspondente para um jornal russo; em 1917, retornou à Rússia. Escreveu romances satíricos em estilo jornalístico. Deixou novamente o país natal e viveu durante muitos anos na Europa ocidental; em 1940 voltou à Rússia e estabeleceu-se como escritor. Em 1946, foi eleito membro do Conselho Supremo da URSS e depois do Comitê dos Negócios Exteriores. Durante a Segunda Guerra Mundial, trabalhou como correspondente de guerra e propagandista antialemanês. Publicou algumas novelas, volumes de histórias e ensaios, incluindo "A Tempestade", "O Degelo". Sua vida foi contada nos seis volumes de memórias "Homens, Anos, Vida" (1962). Sua obra se caracteriza por um sentido agudo da fraternidade humana e aborda temas fundamentais como os da família, moral e honra.

Ehrlich (Paul)



Bacteriologista alemão (Strehlen, 1854 — Bad Homburg, 1915). De família israelita, estudou medicina e logo se distinguiu como bacteriologista. Foi para Estrasburgo para continuar seus estudos e trabalhou por um ano num instituto de patologia. Os primeiros dez anos de sua vida científica foram ocupados com estudos de combinações de substâncias químicas constituintes dos tecidos vivos e mortos. Em 1886, descobriu que estava tuberculoso. Desistiu de seu trabalho por um ano e meio, após o que voltou a Berlim, onde trabalhou por algum tempo num pequeno laboratório particular. Obteve então um posto no Instituto de Doenças Infecciosas, permanecendo lá por vários anos. Indicado diretor de um novo instituto científico, em Steglitz (1896), transferiu-se depois para Frankfurt, onde conduziu investigações sobre imunidade. Foi um dos maiores expoentes da hematologia e criou um novo ramo para a quimioterapia. Além disso, introduziu inúmeros métodos técnicos até hoje usados comumente em bacteriologia e quimioterapia. O trabalho de Ehrlich pode ser classificado em três grupos: 1) a aplicação de ácidos corantes para a diferenciação de células e tecidos, com o propósito de revelar suas funções (1877/90); 2) estudos de imunidade (1890/1900); 3) descobertas quimioterápicas (1907/15). Em 1907, descobriu uma reação para o diagnóstico de doenças como a febre tifóide e o sarampo, através da injeção de corantes. Isto o levou a tentar tratar outras doenças por injeções químicas: esse trabalho culminou com a descoberta da sífilis. Em 1910, ele anunciou ter preparado compostos arsenicais que revolucionaram a luta contra a sífilis. Ehrlich foi prêmio Nobel de medicina, em 1908.

Eichendorff (Joseph, Freiherr von)

Poeta lírico e romancista alemão (Lubowitz, 1788 — Neisse, 1857). Recebeu uma educação aristocrática. Aos dez anos de idade, começou a redigir seu "Jornal Íntimo", que seria publicado em 1908. Depois de ter feito os primeiros estudos no Mathias-Gymnasium de Breslau, entra na Universidade de Halle, em 1806. Em 1809, vai estudar em Berlim, onde estreita sua amizade com Clemens Brentano. Nessa época, escreve "Encantamento de Outono" e "Presentimento e Tempo Presente", onde exprime a angústia de um jovem patriota nas horas amargas da Alemanha. Em 1810, ele e o irmão vão para Viena prosseguir os estudos jurídicos. Em 1813, quando da "guerra da libertação", Eichendorff se engaja no Exército prussiano, onde serve primeiro como lugar-tenente, depois como oficial do Estado-Maior. Do ano seguinte data seu "Canto dos Soldados", tido como um dos melhores poemas de guerra do período romântico. Desmobilizado em 1815, ocupou vários cargos públicos em Berlim, Breslau e Silésia. Dedicou-se também ao teatro: compôs duas tragédias históricas, "Ezzelino da Romano" (1828) e "O Último Herói de Marienburgo" (1830), e também uma comédia, "Os Pretendentes" (1833). A partir de 1844, Eichendorff leva uma vida errante, viajando por Viena (1846), Berlim (1847), Dresde (1848). Finalmente, em 1855, se estabelece no castelo de Johannisberg, na Silésia, onde permanece até a morte. Este último período é consagrado à redação da "História da Literatura Poética da Alemanha" (1857) e de diversos ensaios de crítica e de história, reunidos mais tarde por seu filho sob o título de "Misturas" (1866), onde ele revela a influência do catolicismo sobre a cultura alemã. Eichendorff é considerado um dos últimos escritores românticos alemães. Autor de uma poesia melódica, Eichendorff permanece como um lírico dos mais delicados que o Romantismo alemão produziu.

Eiffel (Alexandre Gustave)

Engenheiro francês (Dijon, 1832 — Paris, 1923). Grande projetista, especializado em

construções metálicas, imortalizou-se pela construção da torre metálica (300 metros de altura, servida por escadas e elevadores, com capacidade para 10 000 pessoas; o seu peso total é de 9 000 toneladas) que leva seu nome, feita para a exposição de 1889, em Paris. Frequentou a Escola Central de Artes e Manufaturas, em Paris, de 1852 a 1855. Apesar de trabalhar na construção de edifícios para as exposições de Paris, em 1867, 1878 e 1889, o grande interesse de Eiffel era projetar pontes e viadutos. Entre suas construções destacam-se uma ponte na cidade do Porto e outra em Bordeaux; o viaduto de Garabit (1882) no sul da França (uma de suas mais arrojadas construções) e a cúpula giratória do Observatório de Nice. Em 1885 desenhou a estrutura de apoio da Estátua da Liberdade, de Nova York. Em 1893, foi implicado no escândalo financeiro do canal do Panamá. Em 1912, instalou em Auteuil o primeiro laboratório de aerodinâmica, onde realizou importantes estudos sobre a aviação.

Einstein (Albert)



V. Einstein, Enciclopédia Abril (Vol. IV).

Eiró (Paulo Emílio)

Escritor brasileiro (Vila de Santo Amaro, 1836 — São Paulo, 1871). Fez seus primeiros versos aos cinco anos de idade; aos doze já trabalhava com o pai na composição de uma obra histórica; aos catorze, preparou um trabalho folclórico. Quando tinha dezessete anos, organizou um teatrinho onde foram apresentadas três comédias em um ato: "Trafi-

Eduardo VI Eiró, Paulo Emílio

cante de Escravos”, “Chegamos Tarde...” e “Terça-Feira de Entrudo”. Produziu mais ou menos dez coleções de poesias e oito peças teatrais. Diplomou-se pela Escola Normal, em 1855; em 1859 iniciou o curso de humanidades na Faculdade de Direito de São Paulo, mas não chegou a concluí-lo, pois sua doença — alienação mental — se agravara. Aos 21 anos já era dono de apreciável acervo cultural. Com 23 anos, resolvido a seguir a carreira eclesíastica, entrou para o Seminário Episcopal de São Paulo, no Campo da Luz. Nessa época, seu desequilíbrio mental progrediu e, a conselho médico, teve que abandonar o seminário. Em 1861, em São Paulo, foi representada em noite de gala, pela Companhia Dramática, sua peça “Sangue Frio”, por ocasião dos festejos de aniversário de D. Pedro II.

Eisenhower (Dwight David)



Militar e político norte-americano (Denison, Texas, 1890 — Washington, 1969). De família pobre, entrou em 1911 para a Academia Militar de West Point. Depois de ter servido na Primeira Guerra Mundial, foi enviado para a zona do canal do Panamá (1922/24). Recebeu diploma da Escola de Guerra em 1928; de 1933 a 1935, foi chefe do Estado-Maior de McArthur, acompanhando esse general depois às Filipinas; em 1941, atingiu o posto de general. Após ter dirigido o desembarque americano na África do Norte (1942), foi nomeado comandante aliado nesse setor e dirigiu a conquista da Tunísia e os desembarques na Itália (1943). Chefe do Estado-Maior do Exército americano em 1945, abandonou o serviço ativo em 1948. Tor-

nou-se presidente da Universidade de Colúmbia; logo depois, chamado à atividade militar, foi nomeado comandante supremo das forças da OTAN (1950), mas abandonou o cargo em 1952 para candidatar-se às eleições presidenciais nos Estados Unidos. Eleito, tomou posse em janeiro de 1953; reeleitou-se em 1956, para governar até janeiro de 1961. No plano externo, Eisenhower desenvolveu a chamada política de “containment” (conter a expansão soviética). Mas, já em 1956, com o início da política de “coexistência pacífica”, por Krushev, e com a visita deste aos EUA, em 1959, as relações entre as duas grandes potências foram se estabilizando. Depois da condenação judicial da segregação racial no meio escolar (1954), decidiu a intervenção de tropas federais em Arkansas, para pôr fim à resistência do governador racista Faubus (1957). Abalado por um ataque cardíaco em 1955, decidiu, em 1960, não se candidatar a um terceiro mandato presidencial. Sustentou a candidatura de seu vice-presidente Richard Nixon que, no entanto, perdeu para o democrata John Kennedy.

Eisenstein (Sergei)

V. Eisenstein, Enciclopédia Abril (Vol. IV).

Eisner (Kurt)

Político socialista alemão (Berlim, 1867 — Munique, 1919). Poeta, crítico teatral e polemista, foi de 1898 a 1905 redator-chefe do órgão social-democrata “Vorwärts”. Ligado depois de 1917 à facção de esquerda do partido (USPD), organizou o movimento revolucionário que derrubou em Munique a dinastia dos Wittelsbach e proclamou a república bavara (1918). Chefe do governo e ministro dos Negócios Exteriores, atraiu o ódio dos nacionalistas, fazendo publicar velhos registros oficiais que estabeleciam a responsabilidade da Alemanha imperial na guerra de 1914. Morreu assassinado por um oficial monarquista.

Eitoku

Pintor japonês (? , 1543 — ?, 1590). Começou a pintar

muito cedo, sob a orientação de seu avô Motonobu e depois de seu pai Naonobu. Tinha apenas 24 anos, quando lhe confiaram uma decoração no palácio da família Konoe. Já artista consagrado, Oda Nobunaga lhe encomendou, em 1576, a decoração do castelo de Azuchi (destruído em 1582). O sucessor de Nobunaga, Hideyoshi, confiou a Eitoku dois grandes trabalhos: a decoração do castelo de Osaka (1583) e do palácio Juraku, em Quioto (1587). Para esses importantes trabalhos, o artista pediu a ajuda de seus irmãos, de seus filhos e de Sanraku, discípulo e filho adotivo. Conservaram-se até os dias atuais poucas obras de Eitoku; e, dentre as que lhe são atribuídas e que estão no templo de Quioto, muito poucas são efetivamente de sua autoria. Dele mesmo, ficaram com certeza duas obras: uma representando um tronco de árvore gigantesco (Museu de Tóquio); outra, um par de leões (Coleções Imperiais). O que surpreende em Eitoku é sobretudo o poder e a força de sua pintura. Ele segue a tradição de Motonobu e Masanobu, que usa adaptando às necessidades da nova sociedade. Uma inclinação pessoal leva-o à grandiosidade das obras e suas composições quase monocromáticas têm um valor expressivo mais intenso do que as pinturas da época Muromachi. O desenho é fechado e incisivo, delimitando as coisas com decisão; o espaço é evocado de maneira simples e concreta; são qualidades que tendem a reforçar o efeito decorativo. Sua arte domina também a época Momoyama.

El Greco

V. El Greco, Enciclopédia Abril (Vol. IV).

Elias

Profeta bíblico (Tishbé, ? — id., ?), contemporâneo de Acab, rei de Israel (c. 876/853 a.C.). Há várias histórias sobre Elias, quase todas se referindo ao heroísmo do profeta. Segundo a Bíblia, ele foi enviado para afastar o povo de Israel do culto de Baal e Astartéia, a que se entregavam. Suas profecias foram feitas durante o reinado de Acab e de seu filho Ocozias. Pre-

vendo inúmeras calamidades para o reinado de Acab, Elias retirou-se para o deserto, onde permaneceu por três anos, em retiro. Voltando para Acab, anunciou-lhe o fim dos males. A esposa de Acab, Jezabel, odiava Elias e o perseguiu, obrigando-o a refugiar-se numa caverna. Em seu esconderijo, o profeta predisse então desgraças para o rei Acab. Este, amedrontado e arrependido, para se redimir cobriu-se de cinzas, pediu perdão a Deus e morreu. Foi sucedido pelo filho Ocozias, que iniciou o reinado adorando deuses pagãos. Elias predisse o fim próximo do rei e este mandou que soldados o prendessem. Após três tentativas de capturar o profeta, os soldados, segundo a Bíblia, foram devorados por um fogo que vinha do céu. Ocozias arrependeu-se e pediu que Elias o fosse ver; o profeta atendeu e foi muito bem recebido pelo rei. Mas logo depois sua predição se realizou. Conta a Bíblia que Elias atravessou o rio Jordão andando sobre as águas e, aos olhos de seu discípulo Elizeu, foi levado para o céu num redemoinho, em um carro de fogo puxado por cavalos também de fogo. (I Reis, XVII-XXI; II Reis, I-XI). A biografia bíblica de Elias é composta a partir de tradições transmitidas oralmente, o que justifica o figurativismo das idéias.

Elío (Francisco Javier)

Militar espanhol (Navarra, 1767 — Valência, 1822). Enviado à África, destacou-se na defesa de Ceuta e Oran. No posto de coronel, em 1805, seguiu para a América do Sul, para recuperar Montevideu, que estava ocupada pelos ingleses. Na primeira tentativa foi derrotado, mas na segunda obteve êxito, sendo nomeado governador interino. Desavenças políticas levaram Elío a se rebelar contra a autoridade de Liniers, vice-rei de Buenos Aires. A Banda Oriental do Uruguai, por ordem de Elío, foi retirada da dependência política de Buenos Aires, sendo constituída para ela uma junta de governo. Voltou à Espanha em 1810 e, nomeado vice-rei das Províncias do Prata, retornou em 1811 à América. Durante seu governo em Buenos Aires, a luta pela independência da Argentina

intensificou-se e ele não conseguiu restabelecer a autridade espanhola. Chamado a seu país, depois da restauração de Fernando VII, chefio a perseguição aos liberais. Em 1822, acusado como conspirador, foi condenado à morte.

Eliot (George)



V. Eliot, George, Enciclopédia Abril (Vol. IV).

Eliot (Thomas Stearns)

V. Eliot, Thomas, Enciclopédia Abril (Vol. IV).

Elisabeth (Amalie Eugenie)

Imperatriz da Áustria (Posenhofen, 1837 — Gênova, 1898). Esposa de Francisco José, imperador da Áustria e rei da Hungria, era filha do Duque Maximiliano José da Baviera. Francisco José encontrou a família de Elisabeth em Ischl e imediatamente se apaixonou pela moça, na época com dezesseis anos e considerada uma das mais belas princesas da Europa. O casamento realizou-se em Viena, em 1854. Ela visitou a Hungria em 1857 e, dez anos depois, foi coroada rainha. Elisabeth ganhou grande popularidade entre os austríacos, sobretudo pelos cuidados que dispensou aos feridos na campanha de 1866. Tempos depois, a trágica morte de seu filho Rodolfo causou-lhe um choque do qual ela nunca mais se recuperou. Ficou também profundamente abalada com o suicídio de seu primo, Luís II da Baviera, e depois com a morte de sua irmã Sofia. Para piorar sua situação, teve um princípio de tuberculose quando passava alguns meses na ilha da Madeira. Em 1898 foi assassinada pelo anarquista italiano Luigi Luccheni.

Elisaveta Petrovna

Imperatriz da Rússia (Kolomenskoié, perto de Moscou, 1709 — São Petersburgo, 1762). Filha de Pedro, o Grande, e Catarina I, subiu ao trono russo após a revolução militar que derrubou o jovem czar Ivã. Não tomou nenhuma medida drástica contra os partidários de Ivã, ato que lhe valeu o apelido de "Clemente". Em 1743, vitoriosa, terminou a guerra contra os suecos, que lhe deveriam ceder a Finlândia (Tratado de Abo). Durante a Guerra dos Sete Anos, Elisaveta tomou o partido da Áustria, contra Frederico II, que foi vencido pelas tropas russas em Kunersdorf, em 1759. Seu reino foi marcado pela reação contra os alemães, o que agradou ao povo russo. Restabeleceu o Senado (1743), e os colégios, além de criar a Conferência, espécie de Supremo Conselho Político; estimulou a indústria com o desenvolvimento das usinas dos Urais. Fundadora da Universidade de Moscou (1755) e da Academia de Belas-Artes de São Petersburgo (1758), ela levou uma vida amorosa atribulada. Deixou o trono para seu sobrinho Pedro III.

Elísio (Padre Francisco Manuel do Nascimento, dito Filinto)

Poeta português (Lisboa, 1734 — Paris, 1819). De família humilde, ordenou-se presbítero em 1754. Aprendeu latim com o poeta Antônio Félix Mendes, que o acusou de se instruir por livros considerados proibidos na época. É que, antes dessa denúncia, ele frequentava um círculo de comerciantes letrados, do qual faziam parte alguns franceses que o influenciaram com uma formação liberal. Com a denúncia, teve que fugir para a França (1778). Lá, frequentou círculos intelectuais, tornando-se amigo de Lamartine, que lhe dedicou uma poesia. Para sobreviver, lecionava português e fazia traduções. O Conde da Barca, embaixador de Portugal na Holanda, nomeou-o em 1792 seu secretário particular e levou-o para Haia. Filinto ficou nessa cidade até 1797, voltando então para Paris, onde permaneceu até morrer. Existem duas edições de suas obras tidas

Eisenhower, Dwight David — Elísio, Padre Francisco Manuel do Nascimento, dito Filinto

como completas: "Obras", em onze volumes (1817), e "Obras", em 22 volumes (1836/40).

Elizabeth I

V. **Elizabeth I**, Enciclopédia Abril (Vol. IV).

Elizabeth Charlotte da Baviera

Princesa palatina, duquesa de Orleans (Heidelberg, 1652 — Saint-Cloud, 1722). Filha de Charles-Louis, eleitor palatino (palatino era um nome dado, na Idade Média, a todos aqueles que viviam na companhia direta do rei), casou-se com Filipe de Orleans, irmão de Luís XIV. Por toda sua vida continuou sendo profundamente alemã e, apesar da importante posição que ocupava na corte francesa, nunca ficou totalmente à vontade, talvez devido ao desacordo que não tardou a se formar entre ela e o marido e à dor que sentiu quando da invasão e do saque de seu país pelos franceses. Culta e inteligente, ela descreveu, em "Lettres", com vivacidade e franqueza às vezes cruas, a atmosfera da corte com sua elegância, suas intrigas e seus mexericos. O rei esteve apaixonado por ela por muito pouco tempo, logo abandonando-a por Mme. de Maintenon, que passou a ser odiada por Elizabeth. Opôs-se em vão ao casamento — desejado pelo rei — de seu filho Filipe, duque de Chartres e futuro regente, com uma filha legitimada de Luís XIV, Mademoiselle de Blois.

Ellauri (José)

Político uruguaio (Montevideu, final do século XVIII — id., 1868). A Constituição do Uruguai, aprovada em 1830, foi redigida por Ellauri. Ministro do Interior, reelegeu-se para a Assembléia Legislativa em 1834. Em 1839, foi ministro do Governo e das Relações Exteriores, e embaixador plenipotenciário em Londres, Paris e Sardenha. Firmou tratado com a Inglaterra sobre a abolição do tráfico de escravos, quando novamente ministro das Relações Exteriores, em 1855. Seu filho José elegeu-se presidente da República em 1874, mas foi deposto um ano depois, por uma conspiração militar.

Elói (José)

Pintor brasileiro (segunda metade do século XVIII). O grande painel do teto da sacristia da igreja de São Bento, em Olinda, foi pintado por José Elói em 1785, com cenas da vida de São Bento. Ele executou ainda o painel de Nossa Senhora da Piedade (1789), no altar da sacristia; atribui-se também a esse artista o douramento da sacristia e da capela-mor daquela igreja. Germain Bazin referiu-o em "L'Architecture Religieuse Barroque au Brésil" (1956/58).

Éluard (Paul)



Poeta francês (Saint-Denis, 1895 — Charenton-le-Point, 1952). Filho de um agente imobiliário pertencente à pequena burguesia, Paul Éluard estudou no Liceu Colbert, onde — como ele próprio mais tarde confessaria — foi mau aluno. Gravemente doente, passou dezoito meses na Suíça (1911/12). Voltando a Paris, pôs-se imediatamente a escrever seus primeiros versos. Incorporado ao Exército em 1914, permaneceu nele sem muito entusiasmo, até o dia em que, com uma gangrena no pulmão, pôde dizer adeus às armas. Em 1917 apareceram versos seus, reunidos em "O Dever e a Inquietude". Logo que a guerra terminou, ele conheceu Breton, Aragon, Soupault: passado o movimento Dada, participou com eles da eclosão do movimento surrealista. Em 1921 publicou "As Necessidades da Vida e as Conseqüências do Sonho". Em 1924 deixou todas as atividades, para fazer uma volta ao mundo. De volta a Paris, publicou: "Morrer de Não Morrer" (1924), "Capital da Dor" (1926), "O Amor, a Poesia"

(1929), "Imaculada Conceição" (em colaboração com Breton, 1930), "A Vida Imediata" (1932), "A Rosa Pública" (1934) e muitos outros livros. De volta de uma viagem à Espanha, um pouco antes da guerra civil naquele país, engajou-se na poesia política. Em 1942, aderiu ao Partido Comunista francês e publicou diversos poemas exaltando o espírito da resistência contra o invasor alemão. Terminada a Guerra, sua poesia continuou com temática social: "Poemas Políticos" (1948), "Uma Lição de Moral" (1949). Éluard é considerado como o grande mestre da poesia surrealista.

Emerson (Ralph Waldo)



Ensaísta, filósofo e poeta americano. (Boston, 1803 — Concord, New Hampshire, 1882). Fez seus estudos em Harvard, para se tornar, como o pai, ministro religioso. Pastor em Boston, na Velha Igreja do Norte, em 1829, retirou-se em 1832, por causa de divergências doutrinárias sobre a eucaristia. Durante uma viagem à Europa, em 1833, encontrou Coleridge, Wordsworth e Carlyle; ligou-se a este último por profunda amizade. Voltando aos Estados Unidos, começou a desenvolver sua filosofia "transcendentalista", exposta em "Natureza" (1838), "Ensaaios" (1841/44), "Sociedade e Solidão" (1870) e outras obras. O transcendentalismo é, para Emerson, um esforço de introspecção metódica, para se chegar além do "eu" superficial, chegar ao "eu" profundo, o espírito universal comum a toda espécie humana. O clube transcendentalista de Concord, ao qual pertenciam entre outros Thoreau e Margaret Fuller, e cujo órgão oficial era a revista "The Dial", exercia grande influência sobre a vida intelectual americana do século XIX.

Eminescu (Mihail Iminovici)



Escritor romeno (Botoshani, 1850 — Bucareste, 1889). Tendo passado a infância em Moldávia, foi enviado ao ginásio de Czernovitz, de onde fugiu diversas vezes para seguir grupos de artistas ambulantes; em sua mais famosa fuga, foi até a Transilvânia. Não voltou mais ao colégio; durante algum tempo levou vida de boêmio em Giurgiu e Bucareste, mas seu pai o encontrou e o mandou para Viena (1869). Lá estudou filosofia e filologia, mas não conseguiu nenhum diploma. Escreveu bastante e, graças a Negruzzi, publicou seus primeiros versos na revista "Junimea". Foi por algum tempo ator, inspetor de escolas e bibliotecário em Jassy, onde conheceu Verônica Micle, sua inspiradora. Em 1872, seguiu em Berlim os cursos de Dühring e Zeller, mas também desta vez não conseguiu o diploma de doutor em filosofia. Em 1874, conseguiu em Jassy um modesto emprego num escritório. Mais tarde, em 1877, entrou no jornal conservador "Timpul", onde conseguiu exprimir suas idéias e desenvolver seu talento de polemista. Com perturbações mentais em 1883, foi curado em Viena. Voltou então para sua pátria e lá, com períodos de demência, acabou seus dias, morto por um companheiro de hospício. Embora sua obra ainda não tenha sido totalmente publicada, grande parte dela foi traduzida para diversos idiomas. Exerceu influência decisiva sobre as posteriores promoções dos poetas de sua pátria. Suas poesias filosóficas se caracterizam por um profundo pessimismo, no qual se sente a influência de Schopenhauer.

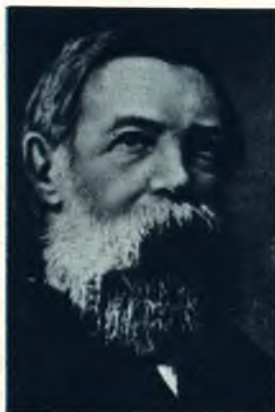
Empédocles

V. **Empédocles**, Enciclopédia Abril (Vol. IV).

Encina (Juan del)

Músico, poeta e dramaturgo espanhol (Salamanca, 1468 — id., 1529). Depois de ter feito um curso de humanidades na Universidade de Salamanca, prestou serviço ao Duque de Alba. Dotado de notável imaginação, representou para o duque suas primeiras composições, que obtiveram muito sucesso. Por volta de 1498, foi para Roma. Graças a seu talento de músico confiaram-lhe a direção da capela do Papa Leão X. Com o prestígio que este cargo lhe deu, voltou à Espanha por volta de 1510. Em 1519, fez outra viagem a Roma, para se ordenar sacerdote. Tendo feito, nesse mesmo ano, uma peregrinação pela Terra Santa, publicou pouco depois uma relação em verso intitulada "Trivágia". Foi encarregado pelo Rei Ferdinando de Castilho de missões diplomáticas de grande importância, e saiu-se muito bem em todas. Sua obra musical compreende 68 composições que figuram no "Cancioneiro" musical de Barbieri. É o autor de uma "Arte da Poesia" que lhe valeu, na época, o título de "poeta por excelência". Quanto ao teatro, tem uma obra com esse título ("Teatro"), e suas peças — ou "representações", como ele chamava — são em número de catorze. Os diálogos são sempre com temas pastorais.

Engels (Friedrich)



Economista alemão (Bremen, Renânia, 1820 — Londres,

1895). Filho de um industrial luterano, Engels afastou-se contudo do cristianismo. Preparando-se para a carreira comercial, estudou na Universidade de Berlim e começou a escrever sobre questões de literatura e filosofia. Na universidade, entrou em contato com "jovens hegelianos" e participou do movimento da Jovem Alemanha. Durante o serviço militar em Berlim (1841/42), manteve contato com os hegelianos de esquerda, principalmente Bruno Bauer, e sofreu a influência de Feuerbach. Passou tempos na Inglaterra, onde a firma de seu pai tinha uma filial, e, notando as condições de vida dos trabalhadores, interessou-se ainda mais pelas questões sociais. Travou conhecimento com Karl Marx e lhe mostrou seu trabalho sobre a economia capitalista, "A Situação das Classes Trabalhadoras na Inglaterra" (1845); aparecia assim como o fundador da sociologia operária. Redigiu com Marx o famoso "Manifesto Comunista" (1848), "A Sagrada Família" (1845), "Ideologia Alemã" (1845/46), base do materialismo histórico. Participou ativamente do movimento revolucionário europeu de 1848/49, no exército revolucionário de Willich, refugiando-se na Inglaterra após a derrota do movimento. Interpretando a revolução alemã do século XVI, escreveu "A Guerra dos Camponeses na Alemanha" (1850). Na Inglaterra continuou dirigindo os tecelões, e tomou parte decisiva no começo do movimento socialista, tornando-se em 1870 secretário da Associação Internacional dos Trabalhadores; não cessou de ajudar materialmente Marx. Publicou ainda: "Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico" (1882), "A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado" (1884), "Ludwig Feuerbach e o Fim da Filosofia Clássica Alemã" (1888); numerosos prefácios (para as novas edições francesas e alemãs dos escritos de Marx sobre a guerra franco-alemã de 1870 e a Comuna, etc. Após a morte de Marx (1883), Engels, considerado líder e inspirador do movimento socialista, publicou o segundo e o terceiro volumes do "Capital", de Marx.

Ensor (James)

V. **Ensor**, Enciclopédia Abril (Vol. IV).

Elizabeth I — Ensor, James

Epaminondas

General e político tebano (Tebas, 420 a.C. — Mantina, 362 a.C.). Formado em letras e filosofia, ajudou Pelópidas em 379 a.C. a expulsar os lacedemônios, que quatro anos antes tinham se apoderado da cidadela de Tebas. Reorganizou completamente o Exército tebano e venceu por manobras estratégicas o Exército espartano em Leutres (371 a.C.); essa derrota, a primeira sofrida por um exército espartano em campo aberto, foi um corte decisivo no prestígio de Esparta. Epaminondas invadiu a Lacônia e elevou a Messênia a poder de Esparta (370 a.C.); depois conduziu no Peloponeso uma segunda (368 a.C.) e uma terceira (367 a.C.) campanhas vitoriosas que permitiram a Pelópidas afirmar o poder de Tebas. Em 362 a.C. dirigiu uma outra guerra ao Peloponeso e venceu mais uma vez os espartanos, mas foi mortalmente ferido num combate. Ensinando que o inimigo sempre quer revanche, disse: "Eu venci, já que nunca fui vencido". Depois de sua morte a expansão de Tebas parou, tendo que aceitar a paz com Esparta; os sonhos tebanos de hegemonia foram arruinados.

Epicuro



V. Epicurismo, Enciclopédia Abril (Vol. IV).

Epigonos

Escultor grego (século III a.C.). Filho de Charia, teve a honra de trabalhar para a

glória da dinastia de Pérgamo, no final do século III a.C., quando Atala I quis imortalizar suas vitórias sobre os povos vizinhos, em particular sobre o de Galates. Epigonos pode ser considerado como representante da primeira escola de Pérgamo, onde a procura do realismo sobrepuja a expressão do patético. A tal estilo se ligam os retratos do fundador da dinastia, dos quais os traços de conquistador sem escrúpulo, rude e brutal, são confirmados pelas efígies monetárias. Podem-se atribuir a Epigonos algumas das famosas figuras de Galates, que estudos recentes permitiram reagrupar. Por exemplo, o "Gaulês Moribundo" (Museu do Capitólio, Roma): seu sangue corre de uma ferida que ele comprime com a mão esquerda, enquanto se apóia sobre a direita; o rosto já está transfigurado pela dor, os olhos estão fixos e a cabeça tomba sem forças. Levando como única característica do grupo a que pertenciam a cor das vestimentas, os diferentes guerreiros eram representados com muito movimento, segundo planos muito diferentes, com um leve toque de realismo.

Epinay (Louise Tardieu d'Esclavelles, dame de la Live d')

Escritora francesa (Valenciennes, 1726 — Paris, 1783). Aos dezenove anos casou-se com seu primo Denis de la Live d'Epinay, num casamento feito com amor e com todas as ilusões de uma jovem mulher. Mas estas logo se dissiparam: o marido levava uma vida dissoluta, gastando a grande fortuna da esposa. Para se consolar, Louise travou amizade com diversos escritores, como Rousseau, Grimm, Diderot, Duclos, Goldoni. Foi amante de Claude Dupin de Francueil, depois de Melchior Grimm, a quem esteve ligada até a morte, colaborando mesmo na sua "Correspondência". Durante esse tempo, seu salão reunia os principais representantes da cultura enciclopédica da época. Na sua estada em Gênova, de 1757 a 1759, aproximou-se de Voltaire, que mostrou muita estima por ela. Até os últimos anos de vida, escreveu para a educação de sua neta, a Senhorita Belsunce, "As Conversações de Emília" (1781), obra com noções de

moral, que obteve o prêmio Utilidade (1783), da Academia Francesa. Em outras obras pedagógicas, como "Cartas a Meu Filho" (1758), ela deixou uma notável correspondência, onde se distinguem a coletânea das "Cartas ao Abade Galiani" e memórias sobre a forma de romance: "História de Madame de Montbrillant".

Epiteto

Pintor ático (fim do século VI a.C.). Pertence ao período de transição (525 a.C. a 510 a.C.) em que se verifica a passagem de um estilo de figuras negras aos cenários de figuras vermelhas sobre fundo negro. Provavelmente trabalhou por todos os grandes estúdios do período, pois seu nome é associado a grandes artistas da época. Epiteto parece ter se especializado na decoração de taças magníficas, que eram muito requisitadas no mercado de exportações: taças baixas, com muito equilíbrio, onde a decoração, muito simples, se limitava a uma ou duas personagens no interior, e a uma evocação rápida, no exterior. Epiteto apela para recursos de duas técnicas: as cenas de interior ele trata com figuras negras, e as de exterior com figuras vermelhas. Manifesta pouco gosto para certos temas, como, por exemplo, as ilustrações lendárias ou históricas. Mas é particularmente complacente para os temas dionisíacos: sátiros dançando, bacantes, etc. Tem uma atenção especial para cavaleiros, jovens efêbos, soldados solitários. A Epiteto agradavam as linhas simples e repugnavam as grandes composições; conservava um gosto arcaico para os estudos dos movimentos das personagens. Esses estudos se adaptam sobretudo ao fundo das taças, que eram sua especialidade. Excelente representante do período de transição, observou a técnica arcaica do desenho e a transmitiu aos grandes decoradores dos decênios seguintes, que a colocaram em ação nas grandes composições animadas com diversas personagens.

Epstein (Jean)

Cineasta francês (Varsóvia, 1897 — Paris, 1953). Em 1909, após estudos em Lausanne, foi para uma instituição em Friburgo, onde seguiu o curso de matemática

elementar. No fim do ano escolar de 1914 partiu para a cidade de Lyon, onde morava seu pai, para estudar medicina. Escrevia sobre cinema desde 1920, incentivado por Léon Moussinac e Louis Delluc. Seus primeiros textos foram publicados na revista "Cinéa", dirigida por Delluc. Em 1922 fez seu primeiro filme. Como cineasta deixou uma obra dispersa que começou em 1922, com "Pasteur", um bom documentário sobre o químico e biólogo francês, feito em colaboração com Jean Benoît-Lévy. Em 1923 fez outro documentário, "O Albergue Vermelho", obra particularmente bem montada; depois se aproxima dos estetas Germaine Dulac e L'Herbier, e faz "Coração Fiel" (1923), de montagem e seqüências evocando Marselha e seus arredores. Suas obras teóricas, numa primeira leitura, parecem estranhamente compostas, como se ditadas por uma obsessão. A primeira delas ("Bom Dia, Cinema") é uma homenagem à nova arte, num tom futurista. Depois de algumas outras, surge uma doutrina de cinema feita com muita inteligência, já falando em cinema numa "quarta dimensão", assunto inconcebível na época. Um dos traços marcantes da sua obra foi a busca do maravilhoso. Ora ele procura este maravilhoso nas elaborações expressionistas de "A Queda da Casa Usher", ora tenta extrai-lo diretamente do real, devendo o trabalho efetuado pela objetiva (e não apenas pelo cineasta) como que revelar o além das aparências, como em "Finis Terrae" (1929) e o "Mar dos Corvos" (1930). Isto é quase um programa para ele, que abre seu livro "Espírito de Cinema" (1955) dizendo: "O cinematógrafo possibilita mais do que qualquer outro meio de pensar, vitórias sobre esta realidade secreta onde todas as aparências têm raízes que ainda não foram vistas." Epstein é um teórico idealista por excelência.

Erasmus de Roterdã

V. **Erasmus**, Enciclopédia Abril (Vol. IV).

Eratóstenes

Astrônomo e matemático grego (Cirena, 275 — Alexandria, c. 195 a.C.). Geômetra, geógrafo e filósofo, além de astrônomo e mate-

mático, Eratóstenes sucedeu a Calímaco como bibliotecário em Alexandria. Sua obra principal é "Geográfica", onde aparece como fundador da geografia científica: pela primeira vez, dá a medida da circunferência da Terra; mede como 23°51' o ângulo de inclinação da elíptica sobre o equador; determina também a amplitude do arco de meridiano de Siena e Alexandria. Em história, continua pesquisando sobre o velho Egito, além de fazer uma descrição da Grécia e das conquistas de Alexandre. Dessa sua obra não restou nenhum fragmento.

Ernst (Max)

V. **Ernst, Max**, Enciclopédia Abril (Vol. IV).

Ernst (Paul)

Romancista e dramaturgo alemão (Elbingerode, 1866 — St. Georgen, 1933). Filho de um mineiro, deveria herdar também a profissão do pai. Mas preferiu estudar e fez teologia nas universidades de Tübingen e de Göttingen; depois estudou história e economia política em Berlim e Berna. Publicou em 1889 seu primeiro livro, "Tolstói e o Romance Eslovo", um estudo sobre Tolstói. Doutor em filosofia pela Universidade de Berlim em 1897, filia-se ao marxismo, escrevendo em jornais sócio-democráticos; mas aos poucos passa para posições antimarxistas. Escreve então "Fundamentos da Nova Sociedade", que exerceria muita influência nos círculos nazistas. Vindo literariamente do naturalismo, tendo publicado em 1897 alguns poemas ("Polymeter") onde se reconhece a influência de Arno Holz, Ernst faz em 1900 uma viagem à Itália e se converte à estética clássica. Nessa época dedica-se por completo à literatura, dirigindo em 1905 o teatro de Düsseldorf. Com Lublinski, vai se tornar animador do movimento neoclássico, do qual o manifesto é "O Caminho Através da Forma" (1906). A partir dessa estética, Ernst encena no teatro de Düsseldorf dramas simbólicos como "Demetrius" (1905) e "Canossa" (1908), este último uma justificação da tirania na medida em que forma o heroísmo. Em 1912, começa a série de dramas ditos "de redenção", afirmando o

triunfo do herói sobre o sofrimento: "Ariano em Naxos" (1912), "Manfredo e Beatriz" (1912), "O Espírito da Prússia" (1914), "Cassandra" (1915). De sua estada na Itália, Ernst também ficou com uma predileção especial por novelas do fim da Idade Média, das quais fez uma tradução em 1902 — "Velhas Novelas Italianas" — e cujas formas imita em "A Princesa do Oriente" (1903), onde aparece o tema de dominação absoluta da fatalidade. É a influência do misticismo de W. von Scholz que se encontra em "Novelas Ocultas" (1921); e a atmosfera do século XVI nas "Histórias de Comediantes e Vadios" (1927), seguidas de "Histórias à Maneira Alemã" (1928). Ainda que frequentemente apresentado como pioneiro e teórico da ressurreição da novela, Ernst não apresentou nenhuma originalidade verdadeira no gênero.

Errázuriz (Zañartu Federico)

Estadista chileno (Santiago do Chile, 1825 — id., 1877). Apesar de filiado ao Partido Liberal, mantinha ligações com os conservadores: chegou a presidente da República graças à fusão dos dois partidos políticos. Exercendo o mandato (1871/76), rompeu com os conservadores e continuou governando com uma coalizão denominada Aliança Liberal. Seu governo foi muito agitado, tanto no campo da política quanto na administração e obras públicas. Os conservadores levantaram um grande problema: eram contra as aulas de ciências naturais nos liceus, argumentando que estas eram ofensivas à moral e à fé; mas Errázuriz resistiu a tais pressões, e as aulas foram mantidas. Outras questões que teve de enfrentar foram de ordem político-religiosa: o matrimônio civil, a laicização dos cemitérios, o foro para as pendências eclesiásticas e a separação entre a Igreja e o Estado. Errázuriz confiou o governo de Santiago ao historiador Benjamín Vicuña Mackenna, que beneficiou a cidade com muitos melhoramentos, principalmente urbanísticos, dando à capital uma nova fisionomia. No último ano de seu governo, Errázuriz não conseguiu impedir a inflação e o país mergulhou em grande crise econômica.

Epaminondas — Errázuriz, Zañartu Federico

Eschenbach (Wolfram von)



Trovador alemão (Eschenbach, c. 1170 — id., c. 1220). De uma família da pequena nobreza bávara, nasceu no castelo de Eschenbach. Vivia em grande pobreza e se fez poeta errante na Baviera, Turíngia e Áustria. Colocou-se a serviço dos nobres e mereceu o agradecimento de seus protetores, que o elogiaram muito, mais por seus serviços militares do que por suas poesias. A partir de 1203, freqüentou a corte de Herman da Turíngia, que protegia vários poetas, abrindo-os em seu castelo de Wartburgo. Escolhido como juiz num certame poético realizado no castelo, Eschenbach tomou parte também e acabou ganhando o primeiro lugar (1207). O duque de Henneberg armou-o cavaleiro, mas quando Herman da Turíngia morreu o poeta voltou para a Alemanha. Eschenbach, um dos heróis da "Luta dos Cantores de Wartburgo", produziu algumas obras-primas da literatura alemã medieval; no entanto, não sabia ler nem escrever. Sua impressionante desenvoltura de guerreiro, indomável nas guerras e nos torneios, ocultava um coração terno e uma extraordinária sensibilidade lírica. Sua principal obra é "Parsifal" (1200/10), poema simbólico em dezesseis cantos, com a lenda do Santo Graal.

Eschwege (Wilhelm Ludwig von)

Técnico alemão (Göttingen, 1777 — ?, 1855). Vindo para o Brasil com a corte portuguesa (1808) de Dom João VI, exerceu grande influência no desenvolvimento das ciências geológicas no Brasil. Organizou coleções de minerais

para a Real Academia Militar, com amostras européias transferidas com a corte portuguesa. Acompanhou os trabalhos das minerações de ouro e da fabricação de ferro em Vila Rica, Minas Gerais, dando-lhes assistência técnica. Sua atuação no Brasil se exerceu em vários setores: metalurgia, geologia, geografia e no trato de questões sociais e econômicas. Responsável pelos primeiros perfis geológicos que se fizeram no Brasil, Eschwege apurou também as causas da decadência das lavras de ouro, além de estabelecer princípios de legislação mineira; introduziu também novos métodos de metalurgia de ferro. O governo se interessava particularmente pelo ouro, e Eschwege vulgarizou novas técnicas para a exploração das jazidas e tratamento do minério. Dos trabalhos que fez sobre o Brasil, o mais famoso e importante é o "Pluto Brasiliensis" (1833), tratado descritivo da mineração na época colonial. É o fundador da geologia pré-cambriana do Brasil e o introdutor de processos metalúrgicos que tiveram grande repercussão por todo o século XIX.

Escobedo (Mariano)

General mexicano (Nova León, 1827 — ?, 1902). Aos vinte anos ingressou no Exército, por ocasião da guerra com os Estados Unidos. Como general-de-brigada, distinguiu-se na resistência à invasão francesa, em 1861/63. Em 1865, lutando contra o Exército de Maximiliano, entrou no México pelos Estados Unidos e tomou Monterrey. Prosseguindo na luta, derrotou Miramón em San Jacinto, em 1867; assinou, em junho desse ano, a ordem para a execução de Maximiliano. Ministro da Guerra (1876) sob o governo de Lerdo de Tejada, acompanhou este ao exílio, após a vitória do movimento revolucionário chefiado por Porfírio Díaz. Aceitou porem (1880) um cargo sob o novo governo.

Esopo

Fabulista grego (? , 620 a.C. — ?, 560 a.C.). Esopo permanece mais como personagem legendária que histórica. Ignora-se o lugar de seu nascimento; alguns dizem ter sido Samos ou Sardes, enquanto Aristóteles o supôs filho de Atenas. A versão

mais corrente, apesar de não oferecer mais segurança que as outras, é a de que ele tenha nascido na Frígia. Depois de conhecer vários mestres, como Demarco em Atenas, Esopo, que era escravo, foi libertado por Jadmo de Samos. Livre, começou a viajar. Foi para o Egito, visitou a Babilônia, a Ásia Menor, e passou alguns anos na corte do Rei Cresos, na Lídia. Enviado à Grécia por Cresos, visitou Atenas, sob o domínio de Pisístrato, e escreveu a fábula "As Rãs Procuram um Rei", onde incitava o povo a trocar de rei. Segundo Plutarco, ele assistiu nessa ocasião ao banquete dos Sete Sábios, em Corinto, dado pelo tirano Periandro. Foi em seguida para Delfos, onde deveria, conforme ordens de Cresos, oferecer um grande sacrifício a Apolo e dar, a cada habitante da cidade, uma soma de dinheiro. Parece que foi condenado à morte depois de uma falsa acusação de sacrilégio, ou talvez porque os habitantes de Delfos estivessem irritados com suas zombarias, ou ainda porque suspeitassem de que Esopo teria a intenção de ficar com o dinheiro que Cresos tinha destinado. Esopo não deixou nada escrito: as fábulas que lhe são atribuídas pela tradição foram recolhidas pela primeira vez por Demétrio de Falera, por volta de 325 a.C.

Espanca (Florbela de Alma da Conceição)

Poetisa portuguesa (Vila Viçosa, 1894 — Matosinhos, 1930). Através de sonetos qualificados como parnasianos, desenvolveu um estilo de marcante acento erótico, constituindo exceção sem precedentes na literatura feminina portuguesa. Guido Batelli, professor da Faculdade de Letras de Coimbra, foi o primeiro a chamar a atenção para o valor das poesias de Florbela, mulher de sensibilidade profunda, que sentia uma paixão imensa pela simplicidade e pela natureza. Sua obra lírica, iniciada em 1919 com o "Livro das Magoas", antecipa em seu meio a emancipação da mulher. Publicou em 1923 "Soror Saudade"; postumamente, editou-se "Charneca em Flor" (1931). Nesse mesmo ano surgiram "Cartas" e dois livros de contos, "As Máscaras do Destino" e "Dominó Negro".

Espártaco

V. **Espártaco**, Enciclopédia Abril (Vol. IV).

Ésquilos

V. **Ésquilos**, Enciclopédia Abril (Vol. IV).

Ésquines



Orador ateniense (Atenas, c. 390 a.C. — Rodes, 314 a.C.). De família pobre, casou-se com uma mulher de posses. Já se interessava havia algum tempo pela política, mas iniciou sua carreira de orador em 348 a.C. com a defesa de Olinto; pronunciou então um discurso contra Filipe da Macedônia. Enviado em embaixada para Megalópolis, para tentar fazer uma aliança pan-helênica contra a Macedônia, entendeu que Atenas não podia contar com a ajuda dos outros gregos. Foi, a partir de então, partidário de uma política de concessões. Encarregado de negociar a paz com os macedônios, em 346 a.C., no ano seguinte foi acusado por Demóstenes de se ter deixado corromper por Filipe, mas conseguiu ser absolvido graças a seus discursos "Contra Timarco" e "Sobre a Embaixada". Em cerca de 337 a.C., para se vingar, atacou Ctesifon (orador que propusera dar a Demóstenes uma coroa de ouro). Retardado pela morte de Filipe, o processo só foi julgado em 330 a.C., e Ésquilos, não obtendo a quinta parte dos votos, teve de se exilar em Éfeso e depois em Rodes, onde foi professor de retórica. Foi um dos maiores oradores gregos.

Essenin (Serguêi Alexandrovitch)

Poeta russo (Konstantinovo, Riazan, 1895 — Leningrado, 1925). Teve uma infância triste e pobre, selvagem e anárquica. Influenciado pelo avô, pensou em entrar para um mosteiro, o que deixou por não sentir suficiente fé; o simbolismo religioso, contudo, persistiu em sua obra poética. Compôs seus primeiros versos aos dezesseis anos. Aos dezoito foi a São Petersburgo, onde, em 1914, começaram a aparecer suas poesias nas revistas. No ano seguinte publicou "Radounitza", onde reuniu parte de suas primeiras obras. Defendeu a revolução de 1917 em "Nonia" ("Navios Corsários") e, com os poetas Marienkov, Sersenevic e Ivnev publicou o manifesto dos "iluministas" (apesar de sua obra não ser muito influenciada por esse movimento). Após tentativas épicas (como "Pougatchev", 1920), desiludido com o resultado da revolução marxista — que esperara ser uma obra messiânica —, iniciou um período turbulento durante o qual apareceu como animador da boêmia literária "decadente" de Moscou. Escreveu então "Moscou dos Cabarés", "O País dos Canalhas" e "O Homem Negro". Foi também nessa época que se casou com a bailarina Isadora Duncan. Atingiu nesse período o apogeu de sua influência. Mas era alvo dos ataques dos comunistas fiéis, que viam em sua obra uma doença decadente contra-revolucionária. Sua liberdade se tornava precária quando se suicidou, após escrever — com seu sangue — o poema de adeus. Sua inspiração lírica e seu grande amor pela natureza e os seres que a habitam fizeram dele a figura do poeta camponês, que traduz suas idéias em imagens ousadas e às vezes chocantes.

Este (família)

Casa principesca que reinou em Ferrara de 1240 a 1597 (como duques, depois de 1471), e em Módena de 1288 a 1794 (como duques, depois de 1452). Os membros mais conhecidos são: **Hércules I** (1433-1505), foi o primeiro a ter o título de duque de Ferrara. Sua filha Beatriz casou-se com Ludovico Sforza. Príncipe amigo das letras, atraiu para sua corte Ariosto

e Boiardo (este último tornou-se ministro). **Afonso I d'Este** (1476-1534), filho de Hércules I, duque de Ferrara e Módena (1505/34), foi o segundo marido de Lucrecia Borgia. Protetor dos escritores; aliou-se inicialmente a Francisco I contra o Papa Júlio II (sendo então deposto por ele em 1510) e depois a Carlos V contra Leão X: somente após o saque de Roma (1527) foi restaurada sua soberania, graças a Carlos V. **Hipólito II, cardeal d'Este**, dito **o cardeal de Ferrara** (1509-1572), viveu na corte francesa, onde conquistou a estima de Francisco I, de Henrique II e de seus filhos. Cardeal em 1539, foi arcebispo sucessivamente de Milão, de Lyon e de Narbonne, e governador (de 1552 a 1554) do ducado de Parma, para a França. Construiu a famosa "villa" d'Este (em Tivoli). **Hércules III**, último duque de Módena, foi deposto pelo tratado de Campo-Formio (1797). Morreu em 1803 sem herdeiros varões, mas o casamento da filha, Maria Beatriz, com o Arquiduque Ferdinando da Áustria, em 1771, fez com que os bens da casa d'Este entrassem para a casa de Haugsburgo e criou a linha Haugsburgo-Este, cujos descendentes reinaram até 1859.

Estigarribia (José Félix)

General e político paraguaio (Caragatay, 1888 — San Bernardino, 1940). Participou, como capitão, da guerra civil de 1922/23; chefiou um descontentamento na Guerra do Chaco, recebendo, a seguir, o comando do Estado-maior. Tornou-se muito popular devido a sua atuação no conflito do Paraguai com a Bolívia, mas por ocasião do golpe de Estado do Coronel Rafael Franco foi deportado para a Argentina. Retornou ao Paraguai em 1937, quando o governo de Franco foi derubado e, três anos depois, tomou posse, após ter sido eleito, do cargo de presidente da República. Seu governo, porém, foi de curta duração, pois faleceu em seguida num desastre aéreo.

Estilício

General romano (? , c. 359 — Ravena, 408), filho de um oficial vândalo a serviço do Imperador Valêncio. Criado em Roma, prestou grandes serviços como embaixador na Pérsia (384) e, pouco depois,

Eschenbach, Wolfram von — Estilício

casou-se com a sobrinha do Imperador Teodósio. Quando da morte do imperador, tornou-se tutor de Honório (um dos herdeiros de Teodósio) e regente do império do Ocidente. Mas seu rival Rufino, tutor de Arcádio (o outro filho do imperador), que reinava no Oriente, persuadiu o godo Alarico a atacar o Ocidente. Estilício fez matar Rufino e nomear camarista da corte de Constantinopla seu aliado Eutropo, o que permitiu que fossem restabelecidos provisoriamente os acordos entre as duas metades do império. Contudo, quando Estilício, que era o único político da época a acreditar ainda no império, quis expulsar da Grécia os godos de Alarico, encontrou-se diante da animosidade de Eutropo e teve de renunciar a seu intento. No Ocidente reforçou seu poder casando sua filha Maria com Honório (398). Em 403 conteve os bárbaros na batalha de Pollenza. Julgando a situação de Milão pouco segura, transportou a capital para Ravena. Novos invasores dirigiram-se então para a Itália — eram os ostrogodos, sob o comando de Radagaise. Reunindo um exército de mercenários visigodos, alanos e hunos, Estilício venceu os ostrogodos perto de Fiesole (406). Reiniciando as lutas de influência com os bizantinos nos Balcãs, desembarcou em Épiro e fez uma incursão em direção a Nórica (408). Mas essa política conquistadora em relação ao império do Oriente obrigou-o a fazer uma aliança com os godos (que haviam ficado na Grécia), o que parecia uma traição à idéia romana; por outro lado, Estilício não pudera impedir a invasão dos vândalos na Gália e o exército se preocupava com o aumento dos mercenários bárbaros. Instigado e procurando evitar uma grave sublevação, o imperador Honório resolveu sacrificar seu sogro: Estilício foi assassinado em 408.

Estillac Leal (Newton)

Militar brasileiro (Rio de Janeiro, GB, 1893 — id., 1955). Entrou para o Exército com dezenove anos, cursando depois a Academia Militar de Realengo. Participou da repressão às revoluções de 1924 e 1932; dirigiu o Grupo de Obuses de São Cristóvão contra a Intentona Comunista de 1935. General em 1943,

ocupou os cargos de comandante da VII Divisão de infantaria (RS), das zonas militares do Sul e Centro, Ministro da Guerra (1951/52) e inspetor-geral do Exército. Presidente do Clube Militar na época da presidência de Getúlio (1950/54), foi famoso por sua linha nacionalista.

Estrabão

Geógrafo grego (Amasia, Pont, c. 63 a.C. — ?, c. 20 d.C.). Viajou pelo Oriente e pela Grécia antes de se instalar em Roma, em 29 a.C. Escreveu uma "História" que continuava a de Políbio (mas que foi quase totalmente perdida) e uma "Geografia" universal em dezessete livros, cuja maior parte chegou até hoje. Apesar de inúmeros erros (especialmente sobre a direção dos Pireneus) foi, juntamente com a de Ptolomeu, a primeira obra desse gênero herdada da antiguidade: a história, a religião, os costumes e as instituições dos diferentes povos estão misturados às descrições geográficas.

Eu (Luís Filipe Fernando Gastão de Orleans, conde d')



Príncipe do Brasil (França, 1842 — a bordo do "Massília", 1922). Neto do Rei Luís Filipe, que foi banido da França em 1848 devido à queda da monarquia. Gastão de Orleans cresceu e estudou na Espanha, freqüentando a Academia Militar de Segóvia. Demonstrou bravura na guerra contra os mouros em Marrocos, sendo promovido a capitão e recebendo a condecoração da Ordem de São Francisco. Dom Pedro II estava, nessa época, interessado em casar a Princesa Isabel, herdeira do trono, e sua irmã Leopoldina. Embora sem qualquer compromisso quanto às princesas, chegaram ao Brasil, em setembro de 1864, os primos Augusto de Saxe e Gastão de Orleans,

estando o primeiro destinado a Isabel. Mas, contrariando os costumes, elas fizeram sua escolha e em outubro realizou-se o casamento de Gastão e Isabel. Gastão de Orleans recebeu a patente de marechal do Exército. Ao retornar da lua-de-mel foi ao sul, onde se encontravam Dom Pedro e o Duque de Saxe, verificando as manobras da Guerra do Paraguai. Gastão queria participar da guerra, que se tornara violenta. Foi-lhe entregue o comando geral da artilharia e a presidência da Comissão de Melhoramentos do Exército. Mas não estava satisfeito — seu desejo era lutar. Assim, quando Caxias, doente, demitiu-se do Exército, Gastão foi nomeado para substituí-lo, chegando ao local da luta em abril de 1869. Venceu as batalhas de Peribeubí e Campo Grande e, com a morte de Solano López, terminou a guerra. Retornou então vitorioso para a corte, onde, porém, não escondia suas simpatias pelas idéias liberais (então na oposição), comprometendo dessa maneira a neutralidade da família imperial. Com a proclamação da República, retornou à Europa, morando em Versalhes e Eu. Quando da revogação do decreto de banimento, voltou ao Brasil. Quando morreu, viajava para o Brasil, para assistir às comemorações do centenário da Independência.

Euclides



V. Euclides. Enciclopédia Abril (Vol. IV).

Eudoxo de Cnido

Astrônomo, matemático e filósofo grego (Cnido, c. 409/08 a.C. — ?, 356/55 a.C.). Viajou para o Egito,

de onde teria levado o cálculo mais exato do ano solar que introduziu na Grécia. O valor que atribuía ao ano era de 365 dias e $\frac{1}{4}$, valor este adotado pelo calendário juliano. Viveu quase sempre em sua cidade natal, onde fundou uma escola e um observatório. De-
finiu também, mais exatamente do que fora feito até então, o período de oito anos, chamado "octateride", e que tinha papel importante no calendário grego. Inventou diversos instrumentos, entre os quais a "aranha" — quadrante solar, assim chamado devido às linhas entrecruzadas que o compõem. Os trabalhos matemáticos de Eudoxo, pelo que se sabe, são também muito importantes. É-lhe atribuída a invenção do método de exaustão, que permitia aproximar duas quantidades desiguais, tanto quanto se quisesse, pelo esgotamento de suas diferenças. Teria formulado diversos novos teoremas e se interessado pelas questões relativas às seções cônicas. Mas foi sobretudo por sua hipótese cosmológica que Eudoxo teve papel preponderante no desenvolvimento da ciência grega. Essa hipótese das "esferas homocêntricas" é regida pelo princípio de unidade do sistema do mundo, da simetria e economia que devem reinar. Considera cada planeta como formando um céu à parte, constituído por esferas concêntricas cujos movimentos, ao se multiplicarem, levam os próprios planetas a se movimentarem. Interessou-se também pela moral; teria sido o fundador do hedonismo, afirmando a identidade do prazer e do bem.

Eufrônio

Oleiro e pintor de vasos grego (c. 500 a.C.). Na época entre o século VI a.C. e as guerras contra os medos — o período do estilo severo —, a arte da decoração da cerâmica conheceu grande prosperidade e favor, como atesta o número de assinaturas de artistas. Eufrônio está entre os melhores desses pintores. Seu estilo é composto por força equilibrada, precisão no estudo dos corpos atléticos, liberdade e vigor na apresentação dos movimentos e atitudes. Um sentido surpreendente de plástica emana de todas as representações dos belos

corpos, cuja nudez atlética é valorizada pelas atitudes ou por algum arranjo hábil de roupagens.

Eugénie (Eugênia Maria de Montijo de Guzmán, Condessa de Teba)



Imperatriz da França (Granada, 1826 — Madri, 1920). Filha do Conde de Montijo e Teba, casou-se em 1853 com Napoleão III. De grande beleza, ela foi o centro das festas dos palácios das Tuilherias e de Compiègne. Em 1856, quando nasceu o príncipe imperial, passou a se preocupar com o futuro da dinastia e começou a participar da política, defendendo os interesses católicos contra a política italiana do imperador, e depois empurrando Napoleão III à guerra contra a Prússia.

Euler (Leonhard)



Matemático e físico suíço (Bâle, 1707 — São Petersburgo, 1783). Recebeu os primeiros ensinamentos de seu pai, cursando a seguir a faculdade de teologia. Em 1723 doutorou-se após apresentar uma tese sobre a diferença entre a filosofia cartesiana e a newtoniana. Dedicou-se então

às ciências matemáticas puras e aplicadas. Em 1727 recebeu um prêmio da Academia de Ciências de Paris pela melhor tese sobre a construção de navios. Catedrático de física (1733) da Academia de Petersburgo, escreveu então diversas obras que o colocaram entre os melhores matemáticos europeus. A perda de um olho (devido a um abscesso) não influenciou seu trabalho, como o demonstra a publicação da obra "Mecânica, Exposta Analiticamente" (1736), seguida por publicações sobre geometria analítica, análises infinitesimais, e as matemáticas aplicadas à física. Ocupou a cadeira de matemática da Academia de Ciências de Berlim em 1744, publicando no mesmo ano "Teoria do Movimento dos Cometas e Planetas", seguido por dois tratados célebres, "Introdução à Análise Infinitesimal" (1748) e "Instituições do Cálculo Diferencial" (1755). Publicou também numerosos tratados de mecânica racional, interessando-se sobretudo pelo problema (de interesse militar) do movimento dos projéteis. Em 1766 retornou para a Rússia, onde publicou "Instituições do Cálculo Integral", sua obra-prima.

Eupalinos

Arquiteto e engenheiro grego (Megara, segunda metade do século VI a.C.). Por meio de Heródoto, e também de descobertas que confirmam o testemunho do historiador, conhece-se uma das obras importantes de Eupalinos, encomendada por Policrates. Conseguiu perfurar a montanha que dominava a cidade de Samos, fazendo um túnel, de 1 000 metros, destinado a alimentar de água a capital. Representante de uma época atormentada, onde se misturam aspirações diversas e pesquisas fecundas, ao mesmo tempo artísticas, filosóficas e científicas, Eupalinos tornou-se símbolo de uma arte equilibrada onde a forma não se distingue da função, onde a obra utilitária se integra na criação artística.

Eurípedes

V. Eurípedes, Enciclopédia Abril (Vol. V).

Eusébio de Cesaréia

Escritor grego (Palestina, c. 260/65 — ?, c. 337/41),

Estillac Leal, Newton — Eusébio de Cesaréia

chamado o "pai da história eclesiástica". Estudou em Cesaréia, na escola fundada por Orígenes, e teve como discípulo o Padre Panfilo, com o qual foi aprisionado quando da perseguição de 303. Após o martírio de seu amigo, fugiu para Tiro e Egito. De volta a sua pátria, foi ordenado padre e, em cerca de 313, tornou-se bispo. Escreveu, juntamente com Panfilo, uma apologia de Orígenes. Apesar de influenciado pelo arianismo, no concílio de Nicéia (325) teve de assinar o formulário da ortodoxia. Suspeito quanto a sua ortodoxia (o segundo concílio de Nicéia, em 787, se recusou a reconhecê-lo como testemunha da fé) e considerado o protótipo de bispo de corte, Eusébio tinha muita competência como historiador e teve intensa atividade literária. Entre seus escritos de exegese estão "Cânones Evangélicos"; um dicionário de toponímia da Bíblia; e comentários dos "Salmos". Mas Eusébio foi sobretudo um mestre da apologética, em seu "Livro contra Híerocles". Sua principal obra é a "História Eclesiástica", que levou até o ano 324. Os temas fundamentais da apologética de Eusébio são a tradição do ensino apostólico contra a heresia, que foi conservada, e o que ele considera a prova da verdade do cristianismo: sua resistência às perseguições, sobre as quais conseguiu uma vitória que coincidiu com a unificação do império sob um só soberano. Aos hebreus censurou não terem aceito as profecias nem reconhecido no cristianismo a verdadeira religião revelada. Aos pagãos afirmou que o cristianismo não se baseava na fé cega, mas também na razão, capaz de reconhecer essa verdade.

Evans (Sir John)

Arqueólogo e geólogo inglês (Britwell Court, Bucks, 1823 — Berkhamsted, 1908). Autor de três livros-modelo em seus campos: "As Moedas dos Antigos Bretões" ("The Coins of the Ancient Britons", 1864); "Os Antigos Utensílios de Pedra, Armas e Ornamentos da Grã-Bretanha" ("The Ancient Stone Implements, Weapons and Ornaments of Great Britain", 1872) e "Os Antigos Utensílios de Bronze. Armas e Ornamentos da Grã-Bretanha e Irlanda" (1881). Teve par-

te importante em diversas sociedades eruditas, foi presidente da Sociedade de Numismática (1872/1908) e tesoureiro da Royal Society (1878/98). Como presidente da Sociedade de Antiquários, foi um administrador "ex-officio" do Museu Britânico e, logo a seguir, tornou-se administrador permanente. Devem-se a ele escavações feitas na Sicília e especialmente na Magna Grécia, onde reconstruiu o famoso palácio de Cnossos e outros monumentos.

Ezequiel



Autor do livro do mesmo nome do Antigo Testamento. Um dos quatro profetas hebraicos, tendo vivido na época do exílio (século VI a.C.). Após ter lutado em vão para impedir a catástrofe nacional (587 a.C.), reforçou com suas visões a confiança — que o povo judaico sempre conservou — num futuro mais glorioso. Verdadeiro poeta, mas muito austero, predisse com penetração extraordinária as infelicidades que deveriam atingir os inimigos de Israel. Deportado junto com a elite da nação, depois da tomada de Jerusalém por Nabucodonosor (597 a.C.), amava evocar o futuro templo de Israel, diante de todos aqueles que se reuniam em sua casa, na Babilônia. Segundo ele próprio narra, foi chamado para a missão profética em um de seus êxtases, durante o qual viu um carro estranho, cujas

rodas giravam numa velocidade vertiginosa, rodeado por silhuetas fantásticas, misto de homem, águia, leão e touro, que lhe ditavam os mandamentos divinos. A partir desse momento, sucederam-se as visões alucinantes, que Ezequiel traduzia realizando atos proféticos, que geralmente acompanhava de comentários destinados a explicar-lhes o sentido. Foi mal acolhido por seus compatriotas, que o detestavam por suas profecias catastróficas.

Ezzelino da Romano

Político italiano (? , 1194 — Soncino, 1259). De família alemã emigrada para a Itália na época de Conrado II, chefe intrépido e cruel, Ezzelino tornou-se podestade (primeiro magistrado) de Verona em 1236 e encabeçou os gibelinos (que sustentaram os empreendimentos do Imperador Frederico II). Este lhe cedeu o governo de Vicenza, Pádua e Treviso (1236/37) e lhe deu como esposa sua filha natural, Selvaggia. Em todos os lugares sob seu governo, Ezzelino estabeleceu um regime de terror. Após a morte de Frederico II, foi excomungado pelo papa, que lançou contra ele uma cruzada. Vencedor em Torricella (1258), Ezzelino tentou tomar Milão, mas foi ferido e aprisionado na batalha de Cassano (1259), morrendo alguns dias depois sem se ter reconciliado com a Igreja. Dante o cita em seu "Inferno".

Exékias

Oleiro e pintor de vasos grego (metade do século V a.C.). Sua personalidade domina, entre 550 a 530 a.C., toda a produção cerâmica de figuras pretas, pelo equilíbrio de sua composição, a nobreza e precisão de suas personagens, a perfeita colocação das cenas bem adaptadas à forma do vaso. Com Amasis, o oleiro, soube dar aos vasos desse período, particularmente às ânforas, elegância e esbelteza que não excluem nem a potência nem a solidez. Exékias se baseou em temas lendários e mitológicos e melhor do que ninguém soube fixar o momento exato, frequentemente dramático, de um encontro, de um combate. Retrato quase sempre o instante em que o valor psicológico das personagens se exprime em suas atitudes.